

PROVA PROCESSO SELETIVO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

José Geraldo Araújo

JUQUINHA e ISMAELZINHO

Quando Ismaelzinho apontou correndo na curva lá do Marçal, Juquinha espichou o pescoço de modos a enxergar por cima do angico que soltava suas folhas espalmadas no rumo da janela. Um vento veio assim de cima pra baixo e segurou os ramos da árvore. Nisso, Juquinha enxergou melhor a cena.

A distância entre a curva do Marçal e a janela de casa era aí pra uns três quilômetros, de um jeito que Juquinha enxergava bem o garoto mirrado a correr pela estrada, mas não ouvia os gritos que, com certeza, o moleque soltava.

Uns metros atrás de Ismaelzinho – era o que Juquinha calculava – Vinha desembestada a Vitória, muito bufante e espumante, pega que não pega os chifres no garoto. Do seu ponto de observação, Juquinha via a cena perfeitamente, adivinhava o que não ouvia... E nada podia fazer. Aliás, podia. Pulou a janela e saiu correndo em direção à curva.

Ismaelzinho, tomado por uma velocidade que não sabia ter, dava passo em cima de passo, gritando aos quatro ventos para o pai e confiando que ele o salvaria a qualquer custo.

....

O garoto era a única companhia que sobrara a Juquinha. Mirrado e barrigudo era a herança que o matuto trazia dos belos tempos em que ele e a Tânia, morena bonita, de pernas grossas, desejada por todos os caboclos daquela região; viviam felizes lá no grotão da Jupira. O garoto nascera logo no primeiro ano de casamento e foi muito bem criado, melado e mimado, por Juquinha e Tânia, que viam nele a continuidade desse amor nativo que o coração dos dois habitava. Juquinha tinha da vida o que queria: uns boizinhos pra amansar, uma rocinha pras despesas, um brejo nos fundos de casa, de onde tirava os arrozes dos domingos. Tânia queria mais. Queria mais uns vestidos de chita, uns pares de sapato, uma charrete nova pra ir à missa aos domingos. Foi Jerônimo, um primo de Juquinha que morava em São Paulo quem cuidou de atender aos desejos de Tânia. A esses e outros mais, que mesmo a moça nem sabia possuir.

Jerônimo, anos de ausência depois, aparecera para visitar os parentes. Foi almoçar na casa de Juquinha, que o recebeu de muito bom grado. Tânia matou um frango lá de uns quatro quilos e preparou com quiabo e arroz. Juquinha abriu um litro de

cachaça da boa, buscou açúcar na venda e mandou a mulher preparar uma limonada. Jerônimo, bem dono de si, alimentou o estômago e os olhos, sempre pregados nas coxas e nas nádegas de Tânia, logo a maquinar um jeito de pegar aquela cabrocha.

À noitinha, Jerônimo voltou. Trouxe o toca-discos de pilha e ficou com Juquinha na sala, ouvindo os dois umas modas sertanejas. Tânia apareceu com uma chaleira de café e um prato de broa de fubá de panela. Ia voltar pra cozinha, quando Jerônimo assuntou com o amigo: “chama sua patroa pra escutar umas modas com nós, Juca”. E riu gostosamente. Juquinha riu também. “Senta, Tânia”. Ela, sem graça, sentou-se... Papo vai, papo vem, o malhado latiu lá pras bandas do galinheiro. “Deve ser o gambá”. E Juquinha saiu pra espantar o bicho. Jerônimo olhou fixo pros olhos de Tânia. Fez elogios que a deixaram rubra. Disse promessas que pareciam ter saído da cabeça da mulata... Tânia se enrabichou por Jerônimo.

Desse dia em diante, Jerônimo voltava de São Paulo a cada dois meses. Trazia cortes de tecido, pares de sapato, perfumes. Tudo dava na frente de Juquinha, afirmando que eram coisas que as pessoas de São Paulo doavam pra que ele trouxesse para os mais necessitados. Que Juca não fizesse desfeita. Que Tânia aceitasse, senão o sofrimento dele seria grande por demais.

E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham... E que as mãos calosas de Juquinha não possuíam. E ela foi cada vez mais se entregando, cada vez mais abandonando Ismaelzinho – que com seus cinco anos via a mãe a cada dia mais embonecada, perfumada, assim que o pai saía pra lida. Juquinha percebia a mulher furtiva, fugidia. Afundou-se mais na lida e foi se endurecendo.

Quando Tânia foi embora com Jerônimo, era uma tarde ensolarada de agosto. Juquinha chegou do pasto, foice nas costas, cabeça baixa. Já há dias andava assim, quase sem olhar pra esposa, pro filho. Encontrou Ismaelzinho dormindo no chão de terra batida da cozinha. Todo sujo. A boca cheia de terra (nos últimos meses o menino arranjara aquele gosto estranho). Sobre a mesinha torta da cozinha, um bilhete, que leu com muito custo, sílaba a sílaba. “Juca. Fui viver minha vida. To indo mais Jeromo. Ismael eu busco depois”. Juca não se surpreendeu. Pegou o menino, pôs na cama de palha. Coou um café forte, deitou-se no banco da cozinha e chorou. Chorou muito, como homem não deve chorar. Tânia nunca mais voltou. Nem ela, nem Jerônimo.

Ismaelzinho cresceu quase um zumbi. O pai, cada vez mais duro, a chutar-lhe ao menor sinal de lerdeza. E Ismaelzinho era lerdo, mole, uma lesma mesmo. Magrelo, barrigudo, asmático, dentes podres, piolhento. Era nele que o pai via alguém inferior. Era nele que Juca descontava toda a sua repulsa para com o mundo. Mas era ele a única pessoa que Juca tinha. Assim, à noite, quando voltava da roça, Juca sempre encontrava Ismaelzinho deitado no chão de terra batida. Dormindo. Estivesse Juca cansado, bêbado (cada vez com mais frequência), pegava o filho no colo, deitava-o

no colchão de palha e esticava-se ao lado dele, muito carinhoso...Enquanto o moleque dormia. Foi assim até aquele dia, aniversário de dez anos de Ismaelzinho.

O pai mandou Ismaelzinho ir buscar as vacas no pasto. O garoto regateou, chorou, disse que não iria. Falou que a Vitória estava com cria nova. Que tinha medo da vaca. Juquinha o chamou de lesma, xibungo, coió da peste. Armou-se com uma vara de marmelo e sapecou a bunda do menino, que foi correndo e chorando pela estrada...

...

Quando Vitória alcançou Ismaelzinho, os chifres pegaram por baixo das costelas, encaixando-se na camisa “volta ao mundo” e alçando-o no ar. Raivosa, Vitória balançou o garoto e atirou-o para o lado da estrada, fazendo-o despencar em direção a uma ribanceira de bem uns vinte metros...

Juquinha chegou e viu Vitória babando e raspando terra com as patas dianteiras. Olhou e não viu o filho. Só viu o chão poeirento, marcado. No arame da cerca do lado de baixo da estrada, enxergou um pedaço da camisa de Ismaelzinho. Pensou no pior. Desesperado, chegou à beira do barranco e viu o garoto, a dois braços da beira, preso a um espinheiro que impedira que ele caísse pela ribanceira.

Juquinha e Ismaelzinho voltaram pra casa, lá no grotão da Jupira. Desta vez, abraçados, felizes por terem um ao outro.

As questões de 01 a 10 devem ser respondidas a partir da leitura e compreensão do texto proposto.

1. De acordo com a intenção do autor, um texto pode ser classificado quanto ao tipo. O texto proposto, de acordo com a intenção do autor, pode ser classificado como:

- a) Narrativo, totalmente centrado em contar uma história, sem se preocupar com descrição de características de personagens e cenários.
- b) Narrativo, do gênero relato, porque conta uma história e apresenta elementos que comprovem que seja real.
- c) Narrativo, com teor de descrição de cenários e personagens, com alto grau de verossimilhança. Contudo, não há elementos que permitam ao leitor determinar se é um fato ou ficção.
- d) Descritivo, essencialmente, uma vez que, apesar de contar uma história, a principal intenção do autor é delimitar as características físicas e psicológicas das personagens.

2. Observando as características das personagens masculinas apresentadas no texto, relacione-as e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

1. Juquinha
 2. Ismaelzinho
 3. Jerônimo
- () Amargurado
() Sonhador
() Inconsequente

- a) 1, 2, 3
- b) 3,1,2
- c) 3,2,1
- d) 2,1,3

3. Considere o seguinte trecho do texto: “Um vento veio assim de cima pra baixo e segurou os ramos da árvore.”

O tema da questão é FIGURAS DE LINGUAGEM. As figuras de linguagem são um importante mecanismo de comunicação, que garante, através da atribuição de sentidos contextuais às palavras e expressões, riqueza semântica ao texto. No trecho proposto, podemos identificar uma figura de linguagem. Seria:

- a) Metáfora
- b) Prosopopeia
- c) Eufemismo
- d) Catacrese

4. A narrativa do texto proposto apresenta alguns saltos temporais, que garantem um ritmo diferenciado ao enredo. Quanto a esses saltos temporais, pode-se afirmar que se estabelecem por:

- a) Passado, presente, futuro
- b) Presente, passado, presente
- c) Presente, passado, futuro
- d) Futuro, presente, passado

5. Sobre a personagem Tânia, só não é correto afirmar que:

- a) Ficou deslumbrada pela possibilidade de ter uma vida diferente daquela que levava
- b) Não nutria nenhum sentimento pelo filho
- c) Deixou-se seduzir por Jerônimo
- d) Era bonita, simples e crédula

6. Sobre o foco narrativo, pode-se dizer que o texto apresenta um narrador:

- a) Personagem
- b) Observador onisciente
- c) Observador
- d) Protagonista

7. O texto apresenta, em diversos momentos, o uso de linguagem coloquial. Nas alternativas propostas, assinale aquela em que essa característica do texto não se manifesta.

- a) chama sua patroa pra escutar umas modas com nós, Juca
- b) Que Tânia aceitasse, senão o sofrimento dele seria grande por demais.
- c) To indo mais Jeromo. Ismael eu busco depois
- d) E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham

8. Conotação é a característica de atribuir a uma palavra, expressão ou frase, sentidos diversos do sentido literal. Ao longo do texto, esse recurso é largamente utilizado, como mostram as alternativas propostas, exceto:

- a) Desse dia em diante, Jerônimo voltava de São Paulo a cada dois meses
- b) E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham
- c) Afundou-se mais na lida e foi se endurecendo
- d) E Ismaelzinho era lerdo, mole, uma lesma mesmo

9. Sobre o uso, no texto, de marcas de oralidade que, em alguns pontos, desrespeitam as regras da norma culta, pode-se afirmar que:

- a) É um recurso de estilo, que objetiva caracterizar as personagens a partir da forma como se expressa
- b) É um equívoco do autor, pois prejudica a qualidade literária do texto e dificulta a compreensão por parte do leitor
- c) Não há no texto, como quer fazer crer o enunciado, desvios em relação às regras da norma culta da Língua Portuguesa
- d) Demonstra, por parte do autor, uma patente falta de conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa.

10. Sobre a personagem Jerônimo, apenas não se pode afirmar que:

- a) Era parente de Juquinha
- b) Nascera em São Paulo
- c) Era dissimulado
- d) Conhecia, de longa data, Juquinha e Tânia

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. De acordo com o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, EXCETO:

a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

b) valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.

c) gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso por concurso público de provas e títulos ou por mérito, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União.

d) gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade; piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal e garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

12. Sobre a educação na Constituição Federal de 1988, assinale a alternativa correta:

a) A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito exclusivo do Estado, não sendo responsabilidade das famílias e da sociedade em geral.

b) A Constituição de 1988 determina que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita, mas não faz menção à educação infantil, limitando-se ao ensino fundamental e médio.

c) A Constituição de 1988 garante a educação como direito fundamental, estabelecendo a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica.

d) A Constituição de 1988 exclui a educação especial da obrigatoriedade de oferta pelas escolas, considerando que ela deve ser prestada exclusivamente por instituições privadas.

13. Todos os alunos são iguais porque têm necessidades básicas, mas todos são diferentes enquanto sujeitos singulares.

O currículo deverá ser aprendido por todos, mas será apreendido de forma diferente por cada um. Para isso, é fundamental a escola trabalhar com:

a) Metodologias tradicionais, estratégias e currículos únicos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

b) Metodologias plurais, estratégias diversas e currículos únicos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

c) Metodologias plurais, estratégias únicas e currículos múltiplos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

d) Metodologias plurais, estratégias diversas e currículos múltiplos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

14. De acordo com o Art. 28 da Lei 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar os seguintes aspectos, em relação à pessoa com deficiência, EXCETO:

a) sistema educacional inclusivo até que os estudantes atinjam o nível superior de ensino.

b) oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

c) formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

d) acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino.

15. De acordo com o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996), o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, EXCETO:

a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

b) preferência pelas instituições públicas de ensino.

c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

d) valorização do profissional da educação escolar.

16. Todas as alternativas abaixo contém direitos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), EXCETO:

a) O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

b) [o] atendimento educacional especializado [deverá ser] gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal [em] todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

c) Ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, independente de requerimento prévio ou motivado.

d) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

17. São regras comuns da educação básica, nos níveis fundamental e médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, EXCETO:

a) a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas para o ensino fundamental e de 1.000 (mil) horas para o ensino médio, distribuídas por, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

b) o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de 65% (sessenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação;

c) a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola.

d) a verificação do rendimento escolar observará a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

18. Educação Nacional, Lei de 9.394/96, é *CORRETO* afirmar que a educação escolar compõe-se de:

- a) ensino infantil e ensino fundamental.
- b) educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).
- c) educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior.
- d) ensino médio e educação superior.

19. Sobre a gestão democrática da educação no Brasil, prevista na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é correto afirmar que:

- a) A gestão democrática na educação restringe-se à participação dos professores na elaboração das políticas educacionais, sem envolvimento dos alunos e da comunidade escolar.
- b) A gestão democrática pressupõe a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários, no processo decisório e na formulação das políticas educacionais.
- c) A gestão democrática é obrigatória apenas nas escolas públicas estaduais, sendo facultativa nas escolas municipais e particulares.
- d) A gestão democrática da educação exclui a participação dos gestores escolares, que devem tomar as decisões de forma unilateral, visando maior eficiência na administração.

20. Sobre a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no regimento das escolas, assinale a alternativa correta:

- a) O ECA não influencia o regimento escolar, uma vez que trata exclusivamente de questões relacionadas aos direitos civis e não à educação formal.
- b) O ECA assegura que o regimento escolar deve garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente, como o direito à educação, à convivência familiar e comunitária, e à proteção contra qualquer forma de discriminação.
- c) O ECA permite que as escolas instituem normas disciplinares severas, incluindo punições físicas, desde que haja consentimento dos pais ou responsáveis.
- d) O ECA restringe a participação das crianças e adolescentes na elaboração das normas escolares, priorizando o papel exclusivo dos educadores e gestores escolares no processo decisório.

21. Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assinale a alternativa correta:

- a) O ECA permite que crianças e adolescentes sejam responsabilizados criminalmente a partir dos 12 anos de idade, com penas privativas de liberdade, sem qualquer medida socioeducativa.
- b) O ECA assegura o direito à educação como um direito fundamental, sendo responsabilidade do Estado, da família e da sociedade garantir a universalização do acesso à escola e a qualidade da educação.
- c) O ECA estabelece que crianças e adolescentes podem ser obrigados a trabalhar a partir dos 12 anos, desde que em atividades que não interfiram no seu desenvolvimento educacional.
- d) O ECA isenta as escolas da responsabilidade de identificar e denunciar situações de abuso ou negligência contra crianças e adolescentes, deixando tal atribuição exclusivamente para os órgãos de justiça.

22 - O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Está correto o que se lê:

- a) Em I, II, III e IV.
- b) Em I, II e III, apenas.
- c) Em I, III e IV, apenas.
- d) Em I, II e IV, apenas.

23. Das habilidades da BNCC elencadas abaixo, referentes a Práticas de Linguagem, a única que não se aplica ao 1º e/ou 2º ano do Ensino Fundamental é:

- a) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do

campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto do texto.

b) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

c) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

d) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

24. O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Associe V ou F para cada uma das afirmações abaixo e marque a alternativa que apresente a sequência correta.

() A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

() No Ensino Fundamental, a Matemática, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

() Através dos conceitos matemáticos desenvolvidos com os alunos do Ensino Fundamental, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações apresentadas.

a) V, F, V

b) V, V, V

c) V, F, F

d) V, V, F

25. Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma competência da BNCC:

a) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

b) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

c) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

d) Direcionar discussões pedagógicas feitas na escola, assim como a produzir livros e materiais didáticos, respeitando as desigualdades sociais, regionais e políticas.

26. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), marque a alternativa abaixo que melhor representa os direitos de aprendizagem e as habilidades essenciais a serem desenvolvidas para crianças na faixa etária dos 6 aos 7 anos, correspondentes ao 1º ano do Ensino Fundamental.

a) Desenvolvimento do pensamento computacional e habilidades avançadas de programação em linguagens como Python, junto com habilidades de argumentação científica.

b) Consolidação da leitura e escrita inicial, reconhecimento do sistema alfabético e habilidades básicas de adição e subtração no campo numérico até 20.

c) Estímulo à autonomia no uso de teorias filosóficas e científicas para a resolução de problemas complexos e defesa de teses acadêmicas.

d) Domínio pleno da geometria analítica, interpretação de gráficos estatísticos e competências críticas em análise literária.

27. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece direitos e objetivos de aprendizagem na educação básica. Sobre as diretrizes da BNCC, assinale a alternativa correta:

a) A BNCC centraliza todas as decisões pedagógicas, eliminando a autonomia das redes de ensino e das escolas na elaboração dos seus currículos.

b) A BNCC organiza os conteúdos por áreas do conhecimento e prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades, sem delimitar um currículo único para todas as escolas.

c) A BNCC aplica-se exclusivamente às escolas públicas, sendo facultativa sua adoção pelas instituições privadas de ensino.

d) A BNCC estabelece um conjunto fixo de disciplinas obrigatórias para todas as séries, sem possibilidade de integração entre áreas do conhecimento ou interdisciplinaridade.

28. Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua implementação nos currículos das redes de ensino, qual alternativa está correta?

a) A BNCC é um documento facultativo, e sua aplicação depende exclusivamente da vontade das escolas públicas e privadas, sem obrigatoriedade de implementação.

b) A BNCC define os currículos escolares de forma rígida e uniforme para todo o território nacional, eliminando as adaptações regionais e culturais.

c) A adesão à BNCC é obrigatória, e os sistemas de ensino devem adaptá-la às suas realidades locais, respeitando as diversidades regionais e articulando competências específicas.

d) A BNCC determina exclusivamente os conteúdos a serem ensinados, sem envolver competências ou habilidades gerais como foco principal do aprendizado.

29. De acordo com a Lei Orgânica Municipal, Art. 8º, compete ao Município:

I - Legislar sobre assuntos de interesses locais;

II - Instituir e arrecadar os tributos de sua competência, exceto os impostos oriundos da venda de derivados do petróleo bem como aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas, e publicar balancetes nos prazos fixados em Lei;

III - Instituir a guarda municipal destinada à proteção dos seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a Lei. Estão corretos o que se apresenta disposto:

a) Em I, II e III

b) Em I e II, apenas

c) Em II e III, apenas

d) Em I e III, apenas

30. Uma professora do município de Coimbra apresentou à Diretora Escolar um projeto para oferecer aulas interativas com o uso de Inteligência Artificial. Para realizar este projeto, calculou-se uma despesa aproximada de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), para a compra de equipamentos e materiais de apoio e para remuneração de profissionais da área, a fim de capacitar os professores, monitores e demais envolvidos. A Diretora achou o projeto muito interessante, porém, informou à

professora que seria necessário esperar o próximo ano, isso porque, baseado na Lei Orgânica Municipal:

- a) É vedado o início de programas ou projetos não incluídos no orçamento anual.
- b) É vedada a inclusão de dispositivos estranhos à previsão da receita e à fixação de despesas.
- c) É vedada a realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários originais ou adicionais.
- d) É vedada a utilização, sem aprovação da Câmara Municipal, através de Projeto de Lei, de qualquer recurso orçamentário.